



## MERCADO DE PRODUTOS ORGÂNICOS EM PALOTINA/PR – ACOMPANHAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO ENTRE JUNHO/12 A MAIO/13

**Área Temática:** Trabalho

Juliano Cordeiro<sup>1</sup> (Coordenador da Ação de Extensão)

Augusto Sérgio Tebaldi Binsfeld<sup>2</sup>, Dimitri Ricardo Pistore<sup>2</sup>, Mirian Cristina Brustolin<sup>2</sup>,  
Ruan Carlos Navarro Furtado<sup>2</sup>, Roberto Luis Portz<sup>3</sup> e Juliano Cordeiro<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** agricultura familiar, produtos orgânicos, agroecologia, desenvolvimento rural.

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo identificar quais alimentos orgânicos são disponibilizados para venda para a população e caracterizar quais produtos compõem a cesta verde em Palotina/PR. A metodologia consistiu no acompanhamento semanalmente durante o período de jun/12 a maio/13 na Feira Municipal de Palotina para coleta de dados referente à quantidade de produtos, forma de comercialização e valores praticados. Por cesta verde definiu-se o conjunto de produtos que tiveram a maior procura pelos consumidores, a saber: alface, almeirão, cebolinha, chicória, couve folha e pimenta. O almeirão e a alface apresentaram maior procura dos produtos da cesta, sua venda sendo controlada pela oferta. Nos meses de ago/set/out a quantidade de vendas chegam a ser 265% maior em comparação aos meses de verão, que por sua vez apresentaram a menor oferta. Seguindo as tendências de mercado encontra-se nestes meses de alta oferta o menor preço da sexta verde. Durante o final do inverno e primavera o preço da cesta se manteve nos menores patamares mantendo o preço médio por volta de R\$ 8,00 dando início a valorização alcançando o ponto de R\$ 10,88 em abril. A variação em comparação ao primeiro mês analisado chega a ser de 36%. A chicória foi responsável pela maior variação no preço durante o ano. Em relação ao benefício deste projeto aos produtores, tem como objetivo atingir uma melhor produção, auxiliado por técnicas agroecológicas visando alta produtividade.

### CONTEXTO DA AÇÃO

Após a Segunda Guerra Mundial, um novo ideário foi proposto e aplicado nos países mais desenvolvidos: a Revolução Verde, cujo objetivo principal era aumentar a produtividade agrícola. Para isso, foi investido e aplicado uma quantidade crescente de insumos químicos, produtos geneticamente modificados, mecanização e irrigação agrícola, além do desenvolvimento de pesquisas agrícolas e ações de extensão rural. Porém, esse novo modelo de agricultura vem produzindo e apresentando alguns malefícios, como: a) Crises nos países subdesenvolvidos por não acompanharem o progresso dos sistemas econômicos dos países

<sup>1</sup> Professor Adjunto, Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina

<sup>2</sup> Estudante de Agronomia, Universidade Federal do Paraná – Setor Palotina

<sup>3</sup> Professor Adjunto, Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina

desenvolvidos. b) Problemas de ordem social devido às concentrações de renda, de riquezas e da terra, do êxodo rural e também a violência em todos os sentidos. c) Crise ambiental apresentada de forma grave, pois esse sistema de produção agrícola é insustentável, degrada o meio ambiente, contamina os alimentos e provoca a redução dos recursos naturais. d) Crise econômica que visa o lucro em curto prazo, e por isso diminui os níveis médios de renda, pois os produtores menos favorecidos não têm acesso a insumos caros. Diante desses agravantes, fica fácil perceber que estamos em meio a uma crise alimentar mundial e “se a crise alimentar existe é porque existia também uma crise do padrão de desenvolvimento imposto à agricultura nos últimos quarenta anos” (ALTIERI 2009).

Este cenário favoreceu a expansão das agriculturas sustentáveis destacando atualmente o Sistema Orgânico de Produção Agropecuária. Para TUDGE (2002) este sistema se dá o cultivo de plantações e criações de animais de forma a não utilizar meios artificiais ou químicos, melhorando, a médio e longo prazo, a fertilidade do solo. OLIVEIRA et al (2006) cita que estes sistemas agrícolas buscam o cultivo ecologicamente equilibrado e estável.

A Federação Internacional de Movimentos da Agricultura Orgânica (IFOAM) coloca que em contra mão aos desequilíbrios gerados durante a revolução verde se concentra: na saúde do homem, planta, solo, animal e do planeta; na ecologia, como sistemas vivos e ecológicos voltados a sustentabilidade e integridade do sistema e o cuidado para garantir a proteção das gerações atuais, futuras e o meio ambiente.

Segundo o relatório de ORMOND et al (2002) estas faces sustentáveis e mais saudáveis dos alimentos produzidos de forma chamada orgânica junto com a conscientização para com a preservação ecológica e a busca por alimentos mais saborosos. A ECO 92 na década de 1990 fortaleceu o mercado e deu aos produtos orgânicos maior visão no mercado, abrindo espaço no comércio convencional e pontos especializados no final da década. Os estudos da empresa inglesa de informação especializada no setor alimentício AgraEurope, apontam taxas de crescimento no consumo de alimentos orgânicos perto dos 25% ao ano nos países desenvolvidos.

Seguindo os dados deste período o surgimento de cooperativas de produção e consumo de produtos naturais ajudou a propagar as vantagens biológicas e econômicas dos orgânicos, levando assim um aumento significativo em empresas que atuam nessa área de alimentos (ORMOND et al, 2002).

Esta alteração na busca deve-se a mudança do perfil do comportamento do consumidor principalmente europeu, japonês e norte-americano que segundo CARBONE et al (2004), foram geradas por questões sociodemográficas, educação, aspectos étnicos, até o acesso à tecnologia, nutrição, saúde e maior preocupação com a conservação do meio ambiente. Sozinhos, o mercado da União Europeia e dos Estados Unidos consomem mais de 90% da produção mundial de orgânicos (WILLER, et. al., 2010)

Os consumidores deste mercado em expansão são divididos por BUAINAIN & BATALHA (2007) em dois grupos. Um, antigo, formado por consumidores que conhecem a procedência e as vantagens da qualidade biológicas e segurança alimentar dos produtos, que buscam seus alimentos certificados e em feiras verdes de produtos orgânicos. E o outro, em ascensão, formado por grandes redes de supermercados, restaurantes e hotéis.

A grande barreira ainda encontrada é, ainda, o preço elevado em relação aos produtos convencionais. Para MATTEUCCI & VERANO (2005) esta diferença não está na lavoura, que custa tanto quanto a convencional, porém com a produção em

menor escala ocorre uma supervalorização dos alimentos, o que acaba selecionando os consumidores.

Com a expansão do mercado, para garantir a procedência do produto, o produto deve receber a certificação de entidade especializada que atestará que o produto passou por tal processo diferenciado que garantem a isenção total de agrotóxicos (GRAZIANO *et al*, 2009).

Entre os anos de 2000 e 2008 houve grande expansão do cultivo dos alimentos orgânicos na necessidade de suprir a demanda do mercado, apresentando assim, aumento de 130% das áreas cultivadas para esse tipo de manejo, passando de 15 milhões para 35 milhões de hectares (SALVADOR, 2011).

Desta forma este trabalho tem por objetivo identificar e caracterizar a variação de preço da cesta verde que consiste em produtos que compõem a alimentação de hortaliças pelo consumidor, no período de junho/2012 a maio/2013.

## **DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES**

Na primeira etapa do projeto foram revisados trabalhos da literatura a cerca da abrangência, tipos de produtos, formas de produção e técnicas de manejo da agricultura orgânica municipal e regional. Em seguida foram elaborados questionários para fins de coleta de informações sobre condição social, econômica e técnica relacionados à produção de alimentos orgânicos.

A segunda etapa consistiu na aplicação dos questionários através de visitas as propriedades com cultivos orgânicos, e ainda foi realizado o levantamento dos produtos comercializados na Feira Municipal de Palotina. A Feira ocorre sempre nas quartas-feiras. Outra atividade consistiu em participar das reuniões à Associação de Produtores Orgânicos de Palotina (APOP).

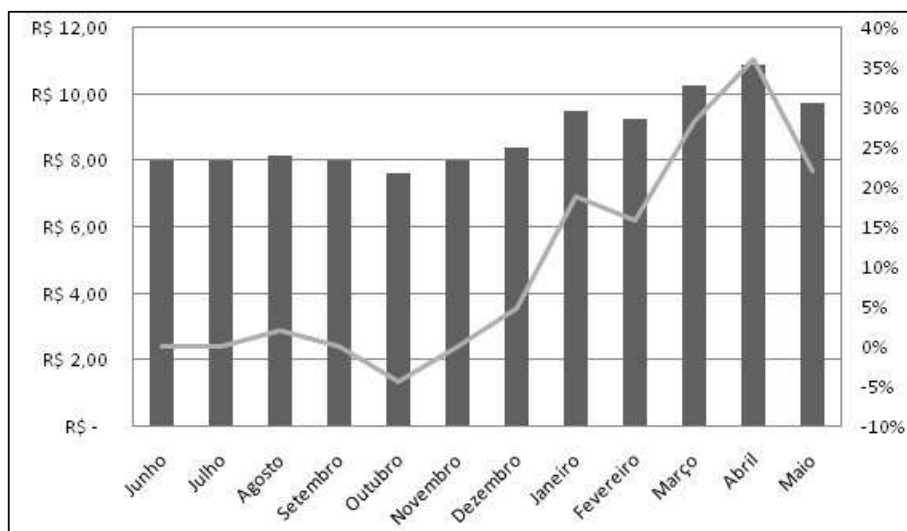
Na terceira etapa foi realizada a tabulação em planilhas eletrônicas e análise dos dados coletados com repasse das informações diretamente aos produtores e ao público em geral.

## **ANÁLISE E DISCUSSÕES**

Após um ano coletando dados na feira municipal, conseguiu-se analisar a quantidade de produto que é levado para comercialização, com isso a quantidade que o produtor orgânico produz em sua propriedade.

Foi criado uma Cesta Verde, que consiste dos principais produtos que compõem a alimentação de hortaliças pelo consumidor. A cesta verde é composta por 6 produtos sendo: alface, almeirão, cebolinha, chicória, couve folha e pimenta (Figura 1).

Em jun/12 a cesta verde custava R\$ 8,00 para o consumidor, sendo que no mês de agosto houve um pequeno aumento de 2% no valor da cesta. Porém em outubro houve um decréscimo de 4,3% com relação a junho. Nos meses seguintes foi registrada uma elevação do valor de até R\$9,50. Em jan/13a diferença no período resultou em preços de até 18,8% com relação a data do início do acompanhamento (jun/12). No mês de fevereiro o valor total dos produtos da cesta somou R\$9,00. Entre fev a abr/13 o aumento nos preços dos produtos foi o maior registrado em torno 36%, com o valor final da cesta ficou R\$10,88 cada. No mês de maio houve uma redução de 10,2% no valor praticado, ficando o preço médio R\$9,76 o valor da cesta verde.



**Figura 1** - Variação do preço médio da Cesta Verde referente aos meses de junho a maio e Variação em % com relação a Junho de 2012 (2012-2013). As colunas indicam o preço médio da cesta verde no mês referente. A linha representa a variação em percentual que ocorreu em cada mês.

A quantidade de produtos vendida é variada, e cada produto possui uma procura, sendo um produto mais comercializado e produzido que outros, como pode-se observar na tabela 1.

**Tabela 1.** Quantidade de produtos comercializados da Cesta Verde entre jun/12 a maio/13..

Produto	Forma de comercialização	Quantidade de produto comercializado em unidade
Alface	cabeça	11499
Almeirão	maço	2288
Cebolinha	maço	772
Chicória	maço	1920
Couve-folha	maço	1497
Pimenta	maço	458

Como pode-se observar, a alface e o almeirão possuem uma procura muito mais elevada por serem utilizadas como salada, já que no caso da pimenta e da cebolinha seu consumo é voltado para condimento de molhos e temperos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparando-se ao cultivo convencional, os alimentos orgânicos apresentam maior valor devido aos custos de produção serem mais elevados e por perdas com ataque de pragas e condições climáticas, já que o uso de defensivos químicos é zero. Mesmo com esse valor elevado, a procura desses alimentos é alta, pois houve

uma conscientização da população, o que fez com que houvesse uma procura maior por alimentos saudáveis.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ORMOND et. al. **Agricultura orgânica: quando o passado é futuro**, Rio de Janeiro, n.15, p.3-34, mar. 2002.

BUAINAIN, A. M.; BATALHA, M. O. **Agronegócios: cadeia produtiva de produtos orgânicos**. Brasília, DF: IICA/MAPA/SPA, 2007.

CARBONE, G. T. et al. **Fatores Relevantes na Decisão de Compra de Frango Caipira e seu Impacto na Cadeia Produtiva**. In: Anais do ENANPAD 2004.

GRAZIANO, G. O; NADIA KASSOUFF PIZZINATTO, N. K.; DINIZ, M. A.; GRAZIANO, I. O. **Produtores e o Perfil da Oferta de Produtos Orgânicos no Brasil: Um Estudo Exploratório**. *Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*. Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009.

OLIVEIRA et al, Renato Alves De. **O Consumo e Comercialização de Produtos Orgânicos: o Caso da Associação para o Desenvolvimento da Agropecuária Orgânica – Fortaleza**. IN: Anais da SOBER, 2006.

SALVADOR C.A. **Análise da conjuntura agropecuária. Safra 2011/12 Agricultura orgânica**. SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO. DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL. Outubro, 2011.

TUDGE, Colin; GRIBBIN, John (Ed.). **Os alimentos do futuro**. São Paulo: Publifolha, 2002.

WILLER, H., KILCHER, L.,(Eds.) (2010) **The World of Organic Agriculture - Statistics and Emerging Trends 2010**. IFOAM, Bonn, and FiBL, Frick.

MATTEUCCI, M. B. de A.; VERANO, T. de C. **Comercialização e mercado para hortaliças orgânicas**. 2005, Botucatu. *Resumos...* Botucatu: Instituto Giramundo Mutuando, 2005.